

# **MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS: EDUCAÇÃO, A PRIMEIRA SOLUÇÃO PARA A VIOLÊNCIA**

MILITARIZATION OF STATE PUBLIC SCHOOLS: EDUCATION, THE FIRST  
SOLUTION FOR VIOLENCE

VALENTINO, Francisco Vieira<sup>1</sup>  
ARAUJO, Edna Rodrigues<sup>2</sup>

## **RESUMO**

No Brasil a violência, tem se tornado um dos maiores problemas para a sociedade e, em alguns estados brasileiros, praticamente fugido de controle, os crimes têm ocupado um lugar de grande atenção na mídia e movimentado o Estado na busca de ações que possam erradicá-la. Nesta direção o presente texto busca enfatizar uma alternativa para a problemática, esmiuçando um instrumento que poderá diminuir a criminalidade em um processo a longo prazo. O foco é o público infanto-juvenil através da militarização nas escolas públicas estaduais para aplicar a metodologia militar na educação de crianças e adolescentes, que tem apresentado resultados notáveis como podemos ver a seguir, através de dados obtidos mediante uma pesquisa de opinião feita no bairro do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Fernando Pessoa, Jardim Céu Azul município de Valparaíso-Goiás, no qual realizamos uma análise com moradores, alunos e pais de alunos da região. O processo recolheu informações a respeito de mudanças de comportamento dos discentes, os benefícios alcançados como a diminuição da violência na escola e região, a opinião do público referente a militarização das escolas estaduais e se gostariam que seus filhos estudassem em escolas militares para verificar o nível de satisfação da sociedade.

Palavras-chave: Redução da criminalidade. Colégio Militar. Militarização. Comportamento.

## **ABSTRACT**

In Brazil, violence has become one of the greatest problems for society and, in some Brazilian states, practically fleeing from control, crimes have occupied a place of great attention in the media and moved the State in search of actions that can eradicate, over there. In this direction, the present text seeks to emphasize an alternative to the problematic, by devising an instrument that could reduce crime in a long-term process. The focus is on children and youth through militarization in state public schools to apply the military methodology in the education of children and adolescents, which has presented remarkable results as we can see below, through data obtained through an opinion survey conducted in the neighborhood of the State School of

---

<sup>1</sup>Francisco Vieira Valentino aluno do Curso de Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, franciscov.valentino@gmail.com; Luziânia – Go, maio de 2018.

<sup>2</sup> Orientadora: Mestra em Letas, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, erabarros@yahoo.com.br, Goiânia – Go, maio de 2018.

the Military Police of Goiás Fernando Pessoa, Jardim Cielo Azul municipality of Valparaíso-Goiás, in which we carried out an analysis with residents, students and parents of students of the region. The process gathered information about student behavioral changes, benefits achieved such as the decrease in violence in the school and region, public opinion regarding the militarization of state schools and whether they would like their children to study in military schools to check the level satisfaction of society.

Keywords: Crime reduction. Military School. Militarization. Behavior.

## **1 INTRODUÇÃO**

A violência é um fenômeno social mundial que pode ser observada em todas as sociedades e culturas do planeta desde o início dos tempos, tem ocupado um lugar de grande atenção na mídia e movimentado a máquina pública na busca de ações que possam erradicá-la, o propósito fim é uma melhor qualidade de vida para a população alcançando a paz social.

No Brasil, como veremos a frente no atlas da violência de 2016, a violência tem tomado proporções gigantes e, em alguns estados brasileiros, praticamente fugido de controle, mortes violentas, roubos seguidos de assassinatos, crimes passionais e contra o patrimônio tem sido destaques nos principais meios de comunicação.

Nesta ótica o presente texto busca trazer uma alternativa para a problemática fomentando um instrumento que poderá gerar uma evolução significativa na nossa sociedade. Em uma perspectiva a longo prazo nosso principal foco é o público infante-juvenil através da militarização nas escolas públicas, tais mudanças levam em consideração aspectos psicológicos e processos norteadores de condutas sociais, utilizando a metodologia militar aplicada na educação de crianças e adolescentes que tem apresentado resultados notáveis.

Podemos estruturar a personalidade da criança contribuindo no seu desenvolvimento na escola para formação de um cidadão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 MUDANDO O SER BIOPSIKOSSOCIAL**

#### **2.1.1 A Sociedade**

Vivemos em um país conduzido por um regime democrático e sob a vigência de um Estado de Direito, onde a supremacia da constituição e a superioridade da lei vigoram acima de todos buscando garantir a paz social no convívio dos cidadãos. Na teoria todas as belas palavras que descrevem nossa forma de organização do Estado e nosso ordenamento jurídico soam como algo perfeito, onde no contrato social a sociedade reconhece a autoridade, igualmente sobre todos, de um conjunto de regras, de um regime político ou de um governante em troca da segurança proporcionada pelo Estado como descrito por Thomas Hobbes.

O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza que foram expostas nos capítulos décimo quarto e décimo quinto. Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis de natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos os outros (HOBBS, 2015, p. 138).

Mas a realidade é diferente, não há o respeito pelas normas e o país apresenta um panorama caótico no referente a segurança pública e os índices de criminalidade aumentam a cada ano, as políticas criminais não conseguem êxito na busca de um controle mais eficaz da violência, como podemos aferir.

O Brasil atingiu a marca recorde de 59.627 mil homicídios em 2014, uma alta de 21,9% em comparação aos 48.909 óbitos registrados em 2003. A média de 29,1 para cada grupo de 100 mil habitantes também é a maior já registrada na história do país, e representa uma alta de 10% em comparação à média de 26,5 registrada em 2004. É o que Atlas da Violência 2016, estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP), divulgado nesta terça-feira. A pesquisa ainda revela que jovens negros e com baixa escolaridade são as principais vítimas. No mundo, os homicídios representam cerca de 10% de todas as mortes no mundo, e, em números absolutos, o Brasil lidera a lista desse tipo de crime (OLIVEIRA, 2015, p. 1)

De fato, podemos observar que enfrentamos dificuldades no seio da sociedade, mas onde está o ponto vital para tentarmos solucionar estas adversidades? Humberto Dantas e José Paulo Martins Junior (2007) trazem em sua obra um norte a ser seguido para a convivência em harmonia da sociedade.

Viver em sociedade não é tão simples quanto parece. O respeito às regras é fundamental para que nossos direitos sejam preservados, e para que possamos respeitar o espaço alheio. O grande problema é que vivemos com alguns fantasmas que nos afastam desse convívio saudável. Três deles podem ser destacados: a impunidade, a cultura e a educação (Dantas, 2007, p. 17).

A priori nosso foco neste trabalho é a busca de um instrumento mais eficiente para o Estado solucionar o problema da violência priorizando a educação, mas em breve resumo, trataremos a referência de impunidade e cultura segundo Dantas como sendo a impunidade ao menos a sensação de impunidade, uma característica intrínseca na sociedade brasileira e leva ao indivíduo a transcender a lei por saber que dificilmente será punido pela mesma como afirma Dantas “No primeiro caso, as pessoas transcendem a lei porque sabem que dificilmente serão flagradas e punidas. Estudos realizados no Rio de Janeiro em relevam um absurdo: de 90% dos homicídios não foram solucionados na cidade [...]” (DANTAS, 2007, p. 16).

A sociedade encontra-se em um convívio díspar a justiça observando que a lei ao alcançar o transgressor da norma jurídica, isto quando consegue alcançar, constata que um congênere crime realizado por indivíduos diferentes é punido com sanções variadas, principalmente se esses possuem classes sociais distintas.

A cultura refere-se ao popular “jeitinho brasileiro” um desses fantasmas que dificultam a paz no convívio social, a sociedade muitas vezes se vangloria de nutrir maneiras de agir de forma colateral ao direito positivo e obter ganhos às custas dos seus semelhantes e do Estado, deixando de lado o bem comum e visando apenas os próprios fins, essa cultura parece estimular grandes fragmentos da sociedade a viver desta forma.

Educação remete-se a cidadania de *Theodore H. Marshall*, que podemos sintetizar como direitos e deveres, um cidadão educado conhecedor dos seus direitos e, principalmente, dos seus deveres perante a sociedade é apto a perceber suas responsabilidades na construção de uma sociedade pacífica sob a vigência de normas e limites, por que passa a viver sob o que concorda compactuando com seus princípios e trabalhando para que seja um modelo social favorável ao bem comum. (DANTAS, 2007)

Se o papel da educação é central, para Marshall, não cabe ao indivíduo escolher se vai ou não à escola, a educação é um direito e um dever de todos os cidadãos. O indivíduo educado, dentro de padrões e disciplinas específicas de cidadania, é aquele que conhece seus limites e respeita as diferenças e o espaço de todos aqueles que dividem consigo a realidade. Essa educação para a cidadania não é uma questão de dogmatizar e aprisionar o indivíduo num mundo de regras rígidas, mas de criar em cada um a consciência acerca da tolerância e do convívio com as diferenças (Dantas, 2007, p. 17 e 18).

Trabalhando em cima destes aspectos, principalmente na educação, buscaremos moldar o cidadão com as características apresentadas.

### 2.1.2 Mapa Mental

Podemos mudar o comportamento de um indivíduo com o apoio da psicologia, apesar de ser uma ciência relativamente nova, ela elabora estudos que sendo analisados e implementados na tentativa de transformação da sociedade poderia promover grandes mudanças.

Sob o ponto de vista psicológico, a personalidade é um conjunto biopsicossocial dinâmico que possibilita a adaptação do homem consigo mesmo e com o meio, numa equação de fatores hereditários e vivenciais. Como se pode notar, a personalidade está fundada numa construção, e não num grupo de características estanques e adquiridas pelo nascimento (TRINDADE, 2012, p. 69).

Cada indivíduo possui um mapa mental, que é construído a partir do nascimento e desenvolvido por toda a vida do ser humano, a priori podemos destacar os fatores biopsicossociais, onde *bi= vida*, ou seja, a carga genética que o indivíduo traz consigo desde o ventre da mãe, *Psico= psykhé= mente*, consiste na mente humana que é desenvolvida pelos filtros neurológicos.

É a forma como o indivíduo interage e aprende com o mundo, filtrando experiências no convívio humano, que se tornam parte do nosso mapa mental em um processo de aprendizagem como o de falar por exemplo. E por último os fatores sociais, que são as experiências propriamente ditas, que nos fazem assimilar os fatos vividos, esses filtros trabalham intensamente dos 0 aos 5 anos de idade e o fator social é desenvolvido apenas como convívio com os pais (TRINDADE, 2012).

Mas há como mudar nosso mapa mental mesmo depois dos 5 anos de idade através de estímulos que podem ser positivos ou negativos, vejamos: Se uma criança ao tirar boas notas na escola recebe como prêmio o brinquedo que tanto queria, este estímulo positivo faz com que ela passe a buscar sempre os melhores desempenhos, mas se ao colocar o dedo na tomada ela levar um choque, o estímulo negativo passa a mudar seu mapa mental e ela não colocará mais o dedo na tomada por saber que se colocar levará uma espécie de punição, o choque.

## 2.2 A ESCOLA MILITAR

As escolas militares têm ganhado força do cenário brasileiro, e significante os resultados obtidos com a metodologia militar aplicada nas instituições.

Drogas, armas brancas e baixa aprendizagem são o prato do dia a dia das escolas de regiões vulneráveis no Brasil. Esse cenário não era diferente no Colégio Waldocke Fricke de Lyra, no perigoso bairro Tarumã, em Manaus, até a Polícia Militar assumir o controle da escola, em 2012. Desde então, o quadro mudou completamente: seguindo a tradicional disciplina militar – que inclui farda obrigatória, gritos de guerra e proibição do uso de celulares, além da expulsão dos “incorrigíveis” –, o colégio tornou-se um lugar seguro e atingiu um patamar de qualidade acima da média nacional e de muitas escolas particulares. Em 2015, o Ideb do colégio, índice de desempenho medido pelo Ministério da Educação, foi de 7,7, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e de 5,9, do 6º ao 9º ano (a média nacional nessas etapas foi de 5,5 e 4,5, respectivamente). Essa história de sucesso não é a única no país, o que deixa os críticos do modelo com os cabelos em pé. Animados com essa performance, estados como Goiás já repassaram escolas públicas para a administração de militares – e estão satisfeitos com os resultados – e outros governos pensam seriamente em tentar esse caminho (MULLER, 2017).

A ideia é proporcionar um ambiente escolar que construa um indivíduo educado adequadamente, que se torne um cidadão compromissado com a coletividade, responsável na construção conjunta das leis, apto a respeitar, promover e contribuir com a sociedade e seus princípios.

Uma das nossas hipóteses de pesquisa é que os valores compartilhados do Exército brasileiro, serão construídos pela instituição e em função da instituição. E não como aparelho ideológico do Estado, ou representante das classes médias, classes dominantes, ou conservadoras (SANTOS, 2004, p. 48).

Segundo Durkheim (1983:45 apud SANTOS, 2014, P. 47), “aponta o Estado como produtor de representações, sem negar, no entanto, que a sociedade pode ser empurrada em diferentes direções por várias *correntes sociais* [...]”.

## 3 METODOLOGIA

O método empregue neste trabalho para levantamento de dados foi uma pesquisa de opinião feita por meio de questionário aplicado no bairro do Colégio Estadual da Polícia

Militar de Goiás Fernando Pessoa no bairro Jardim Céu Azul município de Valparaíso-Goiás, no qual realizamos uma análise com moradores do bairro, pais de alunos e alunos moradores da região.

O processo recolheu dados primários a respeito de mudanças de comportamento dos alunos, possíveis melhorias acadêmicas, perspectivas futuras e o nível de satisfação dos moradores, professores, pais e demais componentes da sociedade.

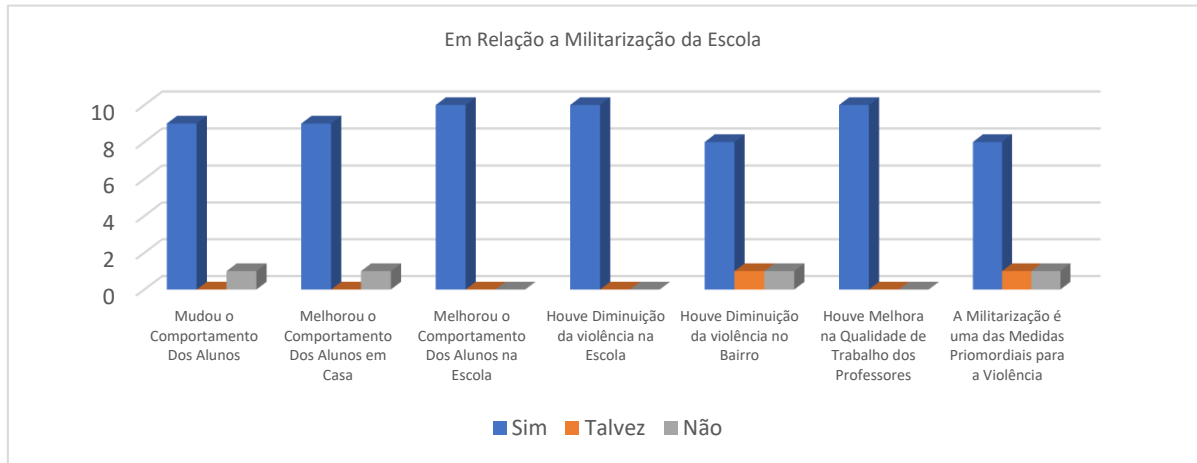
A escolha dos sujeitos da pesquisa buscou ser feita com uma amostragem casual simples, onde os elementos responderam a um questionário estruturado com a combinação de perguntas abertas e fechadas. O questionário buscou coletar informações a respeito de mudanças comportamentais dos alunos nos aspectos familiares e escolares devido a didática militar aplicada no colégio pautada na disciplina e hierarquia, com tais dados procuramos demonstrar como a militarização da escola pôde influir para diminuição da violência no bairro uma vez que a mudança no seio da sociedade focada nas crianças visa modificar os futuros componentes sociais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aplicamos nosso questionário e ouvimos a opinião de 100 moradores da região entre residentes do bairro, pais e alunos e evidenciamos nossos resultados nas tabelas a seguir.

Na primeira parte do questionário buscamos informações em relação a militarização em si da escola e os benefícios que trouxe para os alunos e para o bairro no tocante ao comportamento dos discentes e diminuição da violência na escola e região.

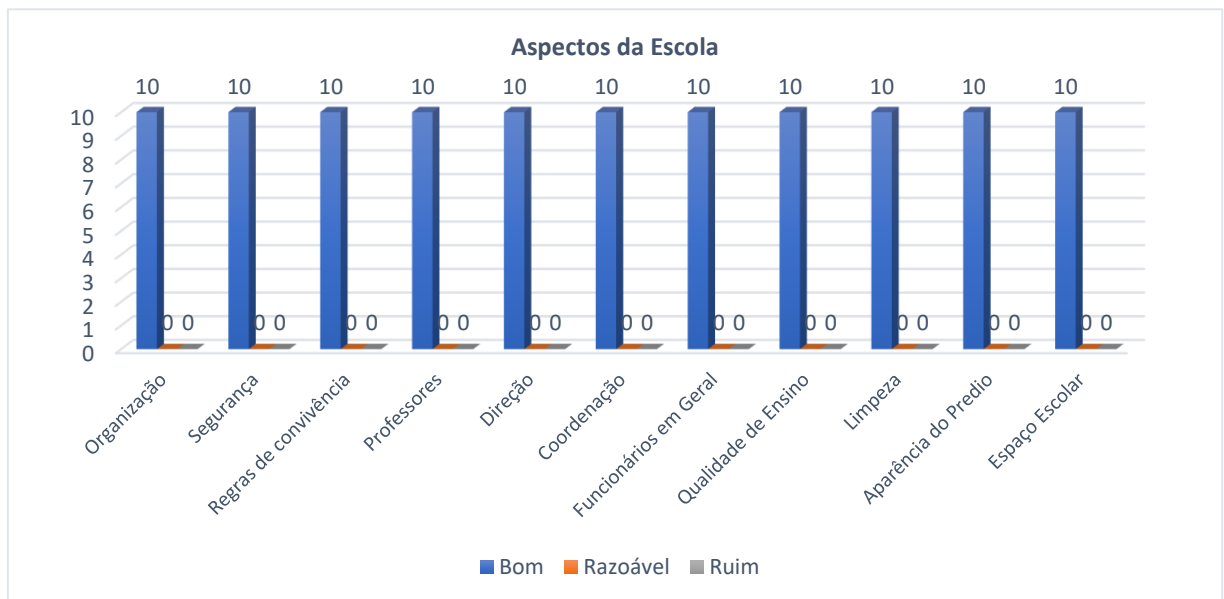
Gráfico 1: Em Relação a Militarização da Escola



Fonte: O Autor (2018).

Na segunda parte foi verificado aspectos gerais da escola tanto estruturais quanto humanas analisando qualitativamente e comparando com outras escolas que os moradores conheciam.

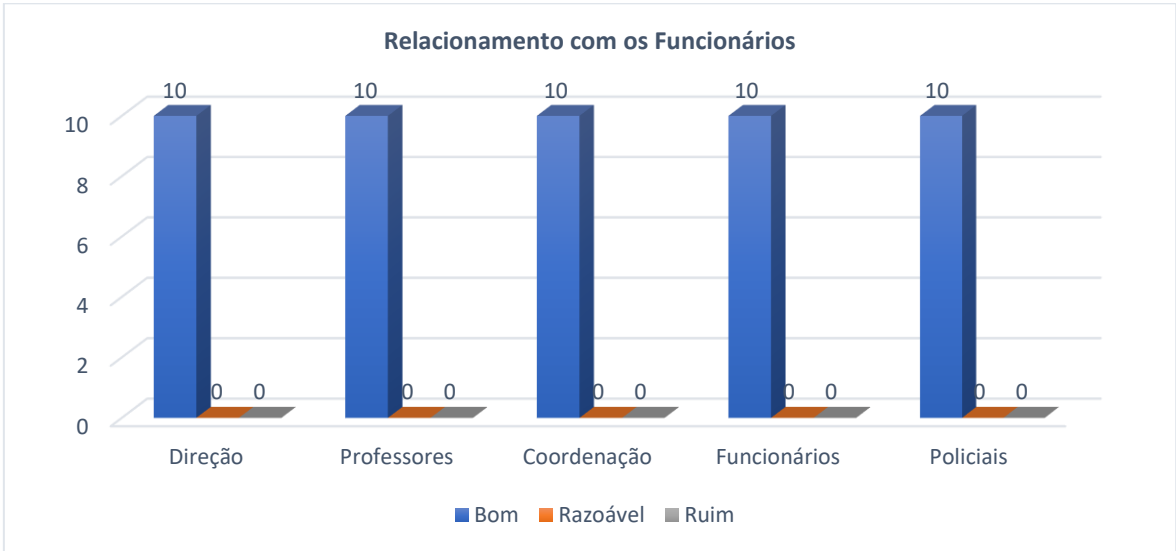
Gráfico 2: Aspecto da Escola



Fonte: O Autor (2018).

Nesta parte do questionário coletamos informações junto aos moradores que já tiveram contato com os funcionários do colégio e policiais empregados na escola afim de saber a respeito da relação entre o público e o corpo de ensino.

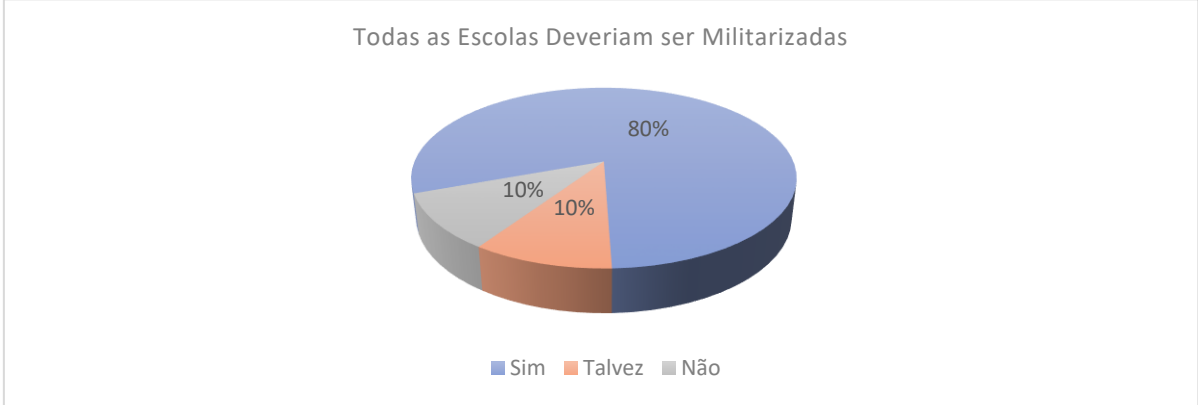
Gráfico 3: Relacionamento com os funcionários



Fonte: O Autor (2018).

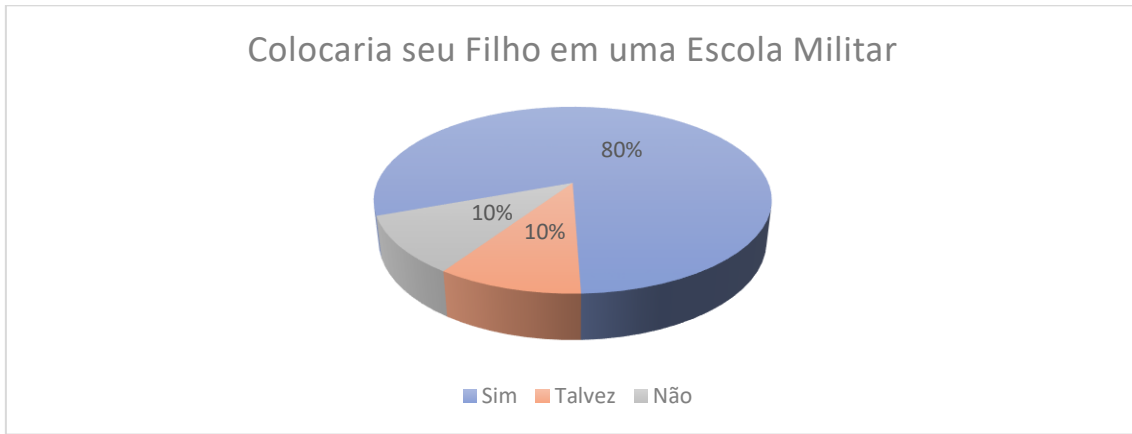
Por fim questionamos a respeito da opinião do público referente a militarização das escolas e se gostariam que seus filhos estudassem em escolas militares para verificar o nível de satisfação da sociedade.

Gráfico 3: Todas as escolas deveriam ser militarizadas



Fonte: O Autor (2018).

Gráfico 3: Relacionamento com os funcionários



Fonte: O Autor (2018).

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da aplicação do questionário inferimos que a militarização do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Fernando Pessoa surtiu grandes efeitos na população de todo o bairro, principalmente nos arredores da escola, houveram mudanças acadêmicas de grande valia onde observamos que dentro das salas de aula o comportamento dos alunos melhorou de forma significativa, os professores da unidade tem melhores condições de ministrar aulas devido ao império do respeito a figura do professor e das regras de conduta sob pena de punição em casos de indisciplina.

Reflexo acontecem, do aprendizado referente a hierarquia e disciplina, exigências militares que tornam os alunos disciplinados e conscientes de suas obrigações. Foram erradicados atos de indisciplina em sala de aula, atos de violência física entre alunos, agressões físicas e verbais a professores ou funcionários, depredações e pichações dentro da escola, casos de posse e tráfico de drogas, desaparecimento de elementos subversivos e diminuição de roubos e furtos a transeuntes.

As melhorias em relação a parte estrutural da escola como limpeza e organização são gritantes comparadas as escolas comuns, o colégio tornou-se um lugar seguro atingindo um patamar de qualidade acima da média nacional das escolas públicas e até mesmo de muitas escolas privadas, na opinião da grande maioria dos populares a decisão de militarizar a escola foi de grande préstimo para a comunidade, o nível de satisfação é altíssimo atingindo cerca de

90% dos entrevistados, avaliando a curto prazo, a violência diminuiu no perímetro escolar com a presença ativa dos militares.

As mudanças comportamentais são reflexo da cobrança direcionada aos alunos referente a responsabilidade no processo de aprendizado, manutenção das consequências em caso de desleixo, bem como ganharem prêmios e gratificações pelo sucesso, com os resultados apresentados podemos afirmar que, a longo prazo, grande parte dos alunos serão moldados tornando-se pessoas bem instruídas por meio da disciplina e civismo aplicados no âmbito escolar onde há a motivação para o estudo contínuo e desenvolvimento acadêmico resultando em verdadeiros cidadãos.

## REFERÊNCIAS

Hobbes, T. **Leviatã ou Matéria, Palavra e Poder de um Governo Eclesiástico e Civil.** MARTIN CLARET, 1651.

Júnior, H. D. **Introdução à Política Brasileira.** Paulus, 2007.

Müller, B. R. (21 de 08 de 2017). **Ordem em meio ao caos: escolas militares ganham espaço com bons resultados.** Acesso em 27 de 01 de 2018, disponível em gazeta do povo: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ordem-em-meio-ao-caos-escolas-militares-ganham-espaco-com-bons-resultados-8mvefin96no0oydxmdkgaqreh>. Acesso em:

Oliveira, G. (22 de 03 de 2016). **Mapa da Violência 2016 mostra recorde de homicídios no Brasil.** Acesso em 27 de 01 de 2018, disponível em O GLOBO: <https://oglobo.globo.com/brasil/mapa-da-violencia-2016-mostra-recorde-de-homicidios-no-brasil-18931627>. Acesso em:

SANTOS, M. D. **Berço de Heróis: o Papel das Escolas Militares na Formação de Salvadores da Pátria.** São Paulo: Annablume, 2004.

Trindade, J. (2012). **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito.** Porto Alegre, Livr. do Advogado.

## APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
“ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PMGO”



### CÓPIA DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

É vedada a reprodução total ou parcial deste questionário sem prévia autorização

#### ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

#### BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

1. NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

2. QUAL É O SEU SEXO?

- (A) masculino  
(B) feminino

3. COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SUA COR, SEGUNDO AS CATEGORIAS USADAS PELO IBGE?

- (A) Branca  
(B) Parda  
(C) Indígena  
(D) Preta  
(E) Oriental

4. QUAL É SUA RELIGIÃO? \_\_\_\_\_

5. QUAL É SUA DATA DE NASCIMENTO? (Indique o dia, o mês e o ano)

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

6. EM QUE CIDADE VOCÊ MORA? \_\_\_\_\_

#### BLOCO 2: AVALIAÇÃO DA ESCOLA

EM RELAÇÃO A MILITARIZAÇÃO ESCOLAR: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. A militarização escolar mudou o comportamento do seu filho	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Houve melhora significativa no comportamento do seu filho em casa	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Houve melhora significativa no comportamento do seu filho na escola	(A)	(B)	(C)	(D)
4. Houve a diminuição da violência dentro da escola	(A)	(B)	(C)	(D)
5. Houve a diminuição da violência no bairro da escola	(A)	(B)	(C)	(D)

6. Houve melhora no ensino	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Houve melhora na qualidade de trabalho dos professores	(A)	(B)	(C)	(D)
8. A militarização da escola foi medida primordial contra o problema da violência	(A)	(B)	(C)	(D)

COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1. A direção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Seus professores	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. A coordenação pedagógica	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Os funcionários	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

COMO VOCÊ CLASSIFICA OS SEGUINTE ASPECTOS DA SUA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1. Organização	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Segurança	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Regras de convivência	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Professores	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Direção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Coordenação	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7. Funcionários em geral	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
8. Qualidade do ensino	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
9. Limpeza	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10. Aparência do prédio	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11. Espaço escolar (salas de aula/ pátio/ quadras de esportes)	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

**4. EM RELAÇÃO AO ENSINO, SUA ESCOLA COMPARADA COM OUTRAS QUE CONHEÇA É:**

- (A) Muito melhor que as outras
- (B) Melhor que as outras
- (C) Igual às outras
- (D) Pior que as outras
- (E) Muito pior que as outras
- (F) Não conhece outras

**5. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O FUTURO DO SEU FILHO?**

- (A) Não possui importância
- (B) Pouca importância
- (C) Importante
- (D) Decisiva
- (E) Não sei

